

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DANIEL ELIAS MAESTRI

A INSERÇÃO DE EGRESSOS DE CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
SEGMENTO *FITNESS*

UBERLÂNDIA

2021

DANIEL ELIAS MAESTRI

A INSERÇÃO DE EGRESSOS DE CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
SEGMENTO *FITNESS*

Trabalho de Conclusão de curso apresentado a Faculdade de Educação Física – FAEFI da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito obrigatório à obtenção do diploma de Bacharel e Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Gabriela Machado Ribeiro.

UBERLÂNDIA

2021

DANIEL ELIAS MAESTRI

A INSERÇÃO DE EGRESSOS DE CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
SEGMENTO FITNESS

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado a Faculdade de
Educação Física – FAEFI da
Universidade Federal de Uberlândia,
como requisito obrigatório à obtenção
do diploma de Bacharel e
Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela
Machado Ribeiro.

Uberlândia, 3 de novembro de 2021

Profa. Dra. Gabriela Machado Ribeiro, FAEFI – UFU/MG (orientadora)

Profa. Dra. Giselle Helena Tavares, FAEFI – UFU/MG

Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes, FAEFI – UFU/MG

A INSERÇÃO DE EGRESSOS DE CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SEGMENTO FITNESS

Este estudo teve como objetivo investigar os condicionantes para a inserção dos egressos do curso de Educação Física no segmento fitness na cidade de Uberlândia, buscando identificar quais são as dificuldades dos egressos de cursos de Educação Física na inserção e permanência no segmento fitness. Para tanto, foi realizado uma coleta de dados através da aplicação de um questionário a 24 profissionais de Educação Física e 18 gestores de academias de ginástica. As informações dos questionários foram transferidas para o software Excel sendo utilizadas para análise descritiva dos mesmos. Este estudo teve como objetivo. Conclui-se que os critérios de contratação utilizados pelos gestores são características de cunho mais genérico como atribuições como em maior relevância, a responsabilidade e cordialidade acima dos conhecimentos específicos e a experiência. O que se entendia como problema principal na contratação de profissionais formados, os estagiários, entendemos que não são e não devem ser considerados culpados, dado que em sua maioria, as academias como parte do mercado, buscam sempre reduzir custos, fazendo mais com menos em uma relação com características exploratórias, com a dupla jornada de trabalho, outro fator é conhecido como precarização do trabalho.

Palavras- chave: Fitness; profissional da Educação Física; critérios de contratação.

THE INSERTION OF PHYSICAL EDUCATION COURSES GRADUATES IN THE FITNESS SEGMENT

This study aimed to investigate the conditions for the inclusion of Physical Education graduates in the fitness segment in the city of Uberlândia, seeking to identify the difficulties of Physical Education graduates in entering and remaining in the fitness segment. Therefore, a data collection was carried out through the application of a questionnaire to 24 Physical Education professionals and 18 managers of gyms. The information from the questionnaires was transferred to the Excel software and used for descriptive analysis. This study was aimed at. It is concluded that the hiring criteria used by managers are characteristics of a more generic nature, such as attributions with greater relevance, responsibility and cordiality above specific knowledge and experience. What was understood as the main problem in hiring trained professionals, the interns, we understand that they are not and should not be blamed, given that most gyms as part of the market, always seek to reduce costs, doing more with less in a relationship with exploratory characteristics, with double working hours, another factor is known as precarious work.

Key words: Fitness; Physical Education professional; hiring criteria

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01:	Inserção dos egressos da UNIVAP 2004-2007.....	15
Gráfico 01:	Tempo de conclusão de graduação.....	20
Gráfico 02:	Cargo ou função desempenhada no estabelecimento.....	20
Gráfico 03:	Vínculo empregatício.....	22
Gráfico 04:	Jornada de trabalho.....	22
Gráfico 05:	Renda mensal.....	23
Gráfico 06:	Quantidade de locais em que trabalha.....	24
Quadro 01:	Síntese das condições de trabalho dos profissionais.....	25
Gráfico 07:	Grau de satisfação com o trabalho.....	26
Gráfico 08:	Problemas de saúde decorrentes do trabalho.....	27
Gráfico 09:	: Dificuldades de inserção no segmento.....	28
Gráfico 10:	Intervalo entre conclusão e inserção no mercado.....	29
Gráfico 11:	Função do gestor.....	30
Gráfico 12:	Público-alvo.....	30
Gráfico 13:	Período de funcionamento.....	31
Gráfico 14:	Porte da academia.....	32
Figura 02:	Número de alunos/clientes por profissional.....	34
Gráfico 15:	Regime de contratação.....	35
Gráfico 16:	Formas de contratação.....	35
Gráfico 17:	Forma de remuneração.....	36
Gráfico 18:	Espaços/benefícios disponibilizados aos profissionais.....	37
Gráfico 19:	Principais características para a contratação dos profissionais.....	39
Gráfico 20:	Principais características que valoriza em um profissional.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil dos participantes da pesquisa.....	19
Tabela 2: Características das academias.....	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Conceito de fitness.....	10
2.2 Crescimento do fitness.....	12
2.3 Segmento Fitness: Configurações e atuação profissional.....	13
3. METODOLOGIA	17
3.1 Análise de Dados.....	18
4. RESULTADOS	19
4.1 Atuação no segmento <i>Fitness</i> : O que dizem os profissionais participantes do estudo?.....	19
4.2. A inserção no segmento fitness na perspectiva dos gestores.	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
6. REFERÊNCIAS	44
ANEXO A - RESPOSTA DO CREF06 À CONSULTA SOBRE O NÚMERO DE PROFISSIONAIS CREDENCIADOS NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA	49
ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	50
APÊNDICE A- QUESTIONARIO GESTORES.....	52
APÊNDICE B- QUESTIONARIO PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	54

1. INTRODUÇÃO

Um dos setores que mais cresceu na última década foi o mercado do segmento fitness. Uma boa explicação para isso está na crescente valorização do discurso entorno da importância da manutenção de hábitos saudáveis para a prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida, assim como para a estética e fatores emocionais. A partir desse movimento, o setor tomou forma e fôlego e, mesmo diante de crises, segue em constante expansão.

Minha jornada como entusiasta da musculação e, posteriormente, o ingresso na Faculdade de Educação Física possibilitaram-me como estagiário, vivenciar tudo que engloba o segmento fitness dentro da academia. Essa vivência possibilitou-me observar a alta rotatividade de profissionais neste meio, perceber as características que os gestores sempre buscavam em seus funcionários e como essas interferiam na relação entre eles.

Levando em consideração os tempos atuais de crise financeira e como isso reflete no campo de atuação que pretendo a ingressar, após ouvir de meus colegas de faculdade recém-formados e formados a mais tempo reclamações e questionamentos sobre as dificuldades de ingressar e manter-se estável como contratado no segmento fitness nas academias, surgiram questionamentos como:

- A não contratação dos profissionais de Educação Física formados, mesmo com o aumento abrupto do número de academias é somente em decorrência da crise financeira que afeta todo o mercado do país?
- Fatores como contratação de estagiários com o objetivo de diminuir os custos para academias, a implementação de tecnologias e aulas pré - coreografadas como forma de substituição desses profissionais estão vinculados a essa adversidade?
- O aumento do número de locais para a prática de atividade física com identificadas com o segmento fitness não deveria refletir em um número igualmente proporcional de profissionais contratados?

A partir de questionamentos como esses, a partir do fato segmento ser um dos campos de atuação que mais atrai egressos de cursos de Educação Física e considerando as reflexões de Furtado (2017, p. 8) ao afirmar que é necessário:

[...] compreender a organização do trabalho em academias de ginástica e a inserção do professor de Educação Física nesse espaço, bem como, as características requeridas e necessárias a esse trabalhador diante das transformações tecnológicas dos instrumentos de produção e das formas de organização e gestão ocorridas nas últimas décadas no mundo do trabalho de uma maneira geral e no “mundo” das academias de ginástica em particular (FURTADO, 2007, p. 8).

Entendemos que estudar com profundidade este segmento é necessário para identificar características, dificuldades e facilidades de trabalhar no meio, tanto para compreendê-lo melhor quanto para possibilitar que os profissionais que escolherem a área, estejam conscientes do cenário que vão encontrar.

Assim, este estudo teve como **objetivo principal** analisar quais são os condicionantes que influenciam a inserção dos egressos de cursos de Educação Física no segmento fitness e como **objetivos secundários** buscou identificar quais são as dificuldades dos egressos de cursos de Educação Física na inserção e permanência no segmento fitness; identificar os critérios de contratação por parte dos gestores de academia; identificar os critérios de manutenção do vínculo empregatício.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção será apresentado o referencial teórico que embasa este trabalho. No primeiro momento será discutido o conceito de *Fitness*, em seguida, seu surgimento e expansão principalmente no Brasil e, por fim, a atuação de profissionais de Educação Física no segmento.

2.1. O que é *Fitness*?

O termo *fitness* tem sido entendido como a aptidão física de um indivíduo, adquirida por meio de atividades fora do desporto. Entretanto, não se trata somente disso, por englobar principalmente a vida e estilo de vida de uma pessoa que deve se encaixar nos padrões determinados por essa cultura de culto ao corpo.

O dicionário on-line “The American Heritage Dictionary of the English Language¹” define o termo fitness como:

- O estado ou condição de estar em forma: aptidão ou adequação.
- Boa saúde, especialmente boa condição física resultada do exercício físico e nutrição adequada.
- Biologia. À medida que um organismo é capaz de produzir descendentes em um ambiente específico.

Já o dicionário crítico da Educação Física, que busca abordar o termo a partir de diferentes prismas, o segmento se vincula a ambientes e contextos diversos, tornando-se algo complexo, com variadas concepções e conceitos tanto para aqueles que trabalham na área quanto para aqueles que simplesmente “compram”.

Segundo Landa (2014, p. 314), nas publicações recorrentes nos espaços de formação de professores de Educação Física, especialmente, aquelas relacionadas às ciências do treinamento, “o fitness apresenta-se como um estado de rendimento psicofísico ótimo que se obtém por meio do treino físico, alimentação seletiva e uma atitude vital sã que excede o sentido de um bem-estar “*enquanto saúde*””. A autora chama atenção para o fato de que é necessário “desnaturalizar aqueles significados que têm sido tomados irrefletidamente no campo disciplinar que nos compete”, ou seja, na Educação Física (LANDA, 2014, p. 315).

Do ponto de vista comercial e cultural

o *fitness* se materializa em um conjunto de empresas de serviços que ofertam práticas e técnicas de transformação corporal cujo uso supõe a incorporação de uma forma de vida saudável/ativa e uma específica aparência do corpo: resistente, harmônica, flexível e tonificada [...] o *fitness*, que subscreve hiperbolicamente a cultura capitalista atual, patologiza aqueles sujeitos que fracassam na gestão do seu corpo. Delimita uma espécie de fronteira excludente daquelas corporalidades que não se ajustam aos padrões normativos e normatizantes promovidos pela imagem do *fitboy* (LANDA, 2014, p. 316 - 318).

Ao longo dos anos, tornou-se um nicho muito rentável e chama atenção pelo investimento que tem sido feito por empresários e seus gestores, no que se refere a estrutura, grande variedade de serviços prestados e contingente de profissionais e estagiários contratados.

No modo de produção capitalista o *fitness* manifesta-se por meio da mercadoria-serviço. A partir do último quarto do século passado, houve mudanças nas questões de desenvolvimento, com isso, transformações na economia e nas

¹ Disponível em: <http://www.ahdictionary.com> Acesso 5 em maio de 2019

formas de produtividade. (QUELHAS, 2012). Conforme explica Sachimbombo (2017) a partir dos estudos de Maguire (2008), o segmento constitui-se uma complexa rede de consumo sustentando-se em quatro pilares:

- a) *“Fitness Services”* – profissionais responsáveis pela orientação das práticas corporais (personal trainers, profissionais de ginástica coletiva, instrutores de musculação, fitness coaches);
- b) *“Fitness Media”* – produção responsável por tornar visíveis às práticas corporais desse segmento por meio de revistas, manuais e vídeos, fornecendo marketing e propaganda para o consumo dos clientes;
- c) *“Fitness Sites”* – espaços designados às práticas corporais, como academias de ginástica, clubes, centros de treinamento, spas;
- d) *“Fitness Goods”* – produtos utilizados para delinear de um estilo de vida ligado ao segmento, ou seja, as próprias práticas corporais, aparelhos para exercícios, calçados, roupas, alimentos, acessórios, entre outros (MAGUIRE 2008 *apud* SACHIMBOMBO, 217 p.20)

O autor destaca que estes pilares sustentam o segmento ao redor do mundo, pois a estrutura organizacional e o sistema de franquias tornaram-se um processo global.

2.2. O surgimento e a expansão do segmento no Brasil

De acordo com o Atlas do Esporte no Brasil, podemos datar 1970 como o ano de início da “Indústria do Fitness”. No Brasil, em 1971, com o empresariamento deste segmento já eram contabilizadas um total de mil academia de ginástica (BERTEVELLO, 2005).

Na década de 1980, houve um aumento e incentivo do crescimento destas “indústrias do fitness”, mas não ainda do segmento em si, e sim no aumento na produção de aparelhos para academias de ginástica, dando início ao cenário que se presencia até o presente momento.

A influências das mídias contribuíram significativamente para o crescimento e popularização do segmento. Como exemplo é possível citar o papel que a atriz Jane Fonda teve neste processo. O uso da imagem da atriz na década de 1980 até início dos anos 1990 promoveu um impulso da ginástica aeróbica nas academias. Outro exemplo que influenciou fortemente este movimento, foi a popularização dos filmes norte-americanos protagonizados pelo ator Arnold Schwarzenegger, que levou através dos seus filmes a visibilidade do fisiculturismo. Embora o ator já tenha

passado dos 70 anos de idade, ainda é uma referência para muitos jovens ingressantes na modalidade que utilizam e difundem o método Arnold. Cabe dizer que o fisiculturismo foi quem deu origem a prática da musculação (CONFEEF, 2002).

No Brasil, esse contexto gerou uma série de discussões sobre a estrutura curricular dos cursos de Educação Física e provocou, ainda na década de 1980, a aprovação do Parecer n.257/87 e a Resolução 03/87 do Conselho Federal de Educação 0/87 que permitiu a criação de cursos de bacharelado. A intenção era possibilitar a formação para atuação nos campos de trabalho não-escolares, na tentativa de caracterizar o professor de educação física como um profissional liberal, flexível e empreendedor (NOZAKI E QUELHAS, 2006).

A partir de 1990 surge a Associação Brasileira de Academias (ACAD), entre outros sindicatos e foi aprovada, no de 1º de setembro de 1998, a Lei nº 9.696 que dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física (CONFEEF/CREF) com os quais foram determinados aspectos normativos tanto para o profissional quanto para as academias.

Com a regulamentação do conselho de Educação Física, além do aumento de academias, agora voltadas ao segmento fitness, outro aspecto que contribuiu para alavancar o interesse dos profissionais de EF por este segmento, foi a divisão dos currículos de bacharel e licenciatura do curso de EF.

Para expressar como e quando ocorreram essas mudanças Mendes e Prudente (2011) descrevem que, as Diretrizes Curriculares Nacionais por meio das resoluções (Resolução CNE/CP nº 1/2002) e (Resolução CNE/CES nº7/2004) delinearão a organização dos currículos para os professores da educação básica, nível superior, curso de licenciatura, de bacharelado/graduação plena em 2002 e, posteriormente, as diretrizes para os cursos de graduação de nível superior em Educação Física bacharelado.

De acordo com tais diretrizes, o profissional licenciado em Educação Física, ficaria designado e seria preparado para o trabalho na educação básica, e o graduado bacharel, ficaria responsável e seria formado para atuar no campo não escolar, em clubes, academias, atividades esportivas, entre outros (MENDES; PRUDENTE, 2011).

Segundo o censo do Ensino Superior de 2017 existem 1.177 cursos de Educação Física, sendo 667 cursos de Educação Física Licenciatura e 510 cursos de Educação Física Bacharelado (INEP, 2017). A partir da primeira década do XXI, aumentou o número de instituições de ensino superior, de cursos de EF e houve um exponencial aumento no número de profissionais formados que optam por trabalhar em academias do segmento fitness que, por sua vez, crescem no quesito quantidade.

De acordo com a International Health Racquet & Sportsclub Association (IHRSA), o Brasil está em quarto lugar, em nível mundial, de pessoas que frequentam locais deste segmento, que somados os números de clientes dão mais de 8 milhões. O Brasil está também entre os 18 países com maior quantidade de academias por habitante, com um número superior a 33 mil unidades, quantidade essa somente menor que dos Estados Unidos.

O site do G1 realizou, em 06 de abril de 2018, um levantamento sobre o número de “estabelecimentos prestadores de atividade física”, sendo a cidade de Uberlândia-MG, a segunda cidade de Minas Gerais com a maior quantidade de estabelecimentos deste segmento. Contabilizaram 144 unidades registradas, com 1.882 funcionários de Educação Física habilitados. Outro dado importante descrito pelo artigo, é que o Conselho Regional de Educação Física de Minas Gerais (CREF06-MG) acredita que 20% destes estabelecimentos, funcionam ilegalmente.

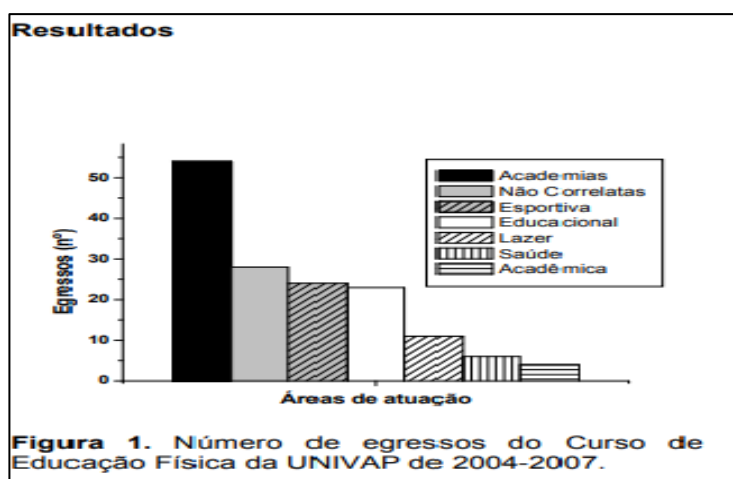
2.3. Segmento Fitness: configurações e atuação profissional

O estudo de Coimbra (2011) buscou elucidar o entendimento da relação entre o segmento fitness e o mercado empresarial, a partir dos anos de 1990. Em uma análise do curso histórico, analisou a criação dos conselhos e associações vinculadas a esse segmento, buscando apresentar seus interesses e influências. A autora explica ainda que, partir de 1990, é datado como um marco da história do mercado de atuação do profissional de Educação Física, com o surgimento das academias do segmento fitness que hoje conhecemos. O mesmo artigo trata dos interesses entre os conselhos CONFEF/CREF que mantém íntimas relações com as associações e sindicatos de academias no Brasil, com um único interesse de alavancar seus rendimentos de capital. Na conclusão, salienta que os interesses da classe burguesa, são de fato compartilhados entre as três organizações,

CONFEF/CREF, ACAD E SINDICAD, estando isso diretamente ligado a precarização do trabalho do professor de educação física.

Dando continuidade aos estudos sobre o crescimento deste segmento como mercado de trabalho para os professores de educação física, Ribeiro (2008) nos traz a perspectiva dos campos de atuação dos profissionais de educação física, tratando esta área como estando em expansão, tanto no campo de atuação como no de profissionalização.

Figura 1- Inserção dos egressos da UNIVAP 2004-2007



Fonte: Ribeiro (2008)

Este estudo tratou de analisar as áreas de atuação destes profissionais, e os dados trouxeram que a maioria, 36% dos profissionais entrevistados são atuantes no mercado de academias, 16% na área esportiva, 15% educacional, 7% lazer, 4% saúde e apenas 3% na área acadêmica. O que evidencia o estabelecimento da relação entre especificidade do perfil do profissional com a demanda do campo de atuação.

Pinheiro e Pinheiro (2006) investigaram o fator franquias para o mercado de trabalho desses profissionais. O artigo cita o que o modelo de franquias e as ginásticas pré-coreografada, que são o que hoje compõem uma parcela do mercado do fitness, tem total influência sobre o aumento na procura de alunos por esse tipo de atividades, o que favorece os empresários.

Em função disso, as críticas a partir dos profissionais de educação física são acerca da limitação que estas franquias impõem ao profissional, reduzindo a possibilidade do mesmo em criar e que, por consequência o torna dispensável, sendo que ao replicar alguma coreografia, não será necessário que o professor de educação física crie, portanto, algo mais simples. Ainda há quem seja a favor, com argumento de que com o número crescente de academias, são gerados vários cargos. Todavia, tendo em vista as proporções que este segmento tomou e continua tomando, vale analisar o esforço, bem como as manobras de atualização de conhecimentos, usadas como estratégias para se manterem no mercado de trabalho e a disputa por cargos com profissionais não formados, como estagiários e provisionados, atuantes em academias de ginástica.

Salerno e Silva (2013) tiveram como objetivo analisar o nível de conhecimento técnico e atualização de conhecimento para a elaboração e planejamento dos programas de treinamentos físicos a serem aplicados nos alunos de profissionais atuantes em academias de ginástica da cidade de Pelotas-RS. Este estudo realizou um levantamento de que existiam cerca de 20 mil academias de ginástica no Brasil e que nelas existem várias modalidades distintas como musculação, atividades aquáticas, lutas, entre outras. Pertencem a essas academias, cerca de 60% a 70% dos profissionais de Educação Física que ingressam no mercado de trabalho por ano. O estudo também expõe a relação competitiva dos profissionais formados com os não formados, leigos, estudantes e provisionados, trabalhando nesse segmento, sem que haja informações sobre os conhecimentos técnicos para o desenvolvimento do trabalho com os alunos. Trata-se de uma pesquisa descritiva, observacional, em que foi realizado coleta de dados a partir de questionários com questões sobre formação, conhecimento técnico e atualização profissional.

As considerações finais foram que o score do conhecimento sobre atividade física e saúde, se mostrou baixo entre os profissionais que atuavam na cidade, sugerindo uma preocupação com o público atendido por esses, tanto com a melhoria do condicionamento dos alunos, quanto com possibilidade de piora desta condição, em uma visão mais pessimista da situação. Porém, destacam que o conhecimento dos profissionais formados é três vezes maior, quando comparados àqueles que ainda estão cursando a graduação. Salerno e Silva (2013) ainda

alertam que, ao analisarem os questionários respondidos por formados e não formados em Educação Física (mas a maioria eram formados) o score de conhecimento geral e individual foi baixo, separando entre formados, graduandos e não formados. Para um profissional formado atuante, os dados são de fato preocupantes e, analisando as outras categorias, atuantes no mesmo segmento, os autores sugerem que seria necessário a fiscalização por meio do Conselho Federal de Educação Física, como forma de controle de qualidade, bem como artifício para o respaldo do profissional formado que atua em academias de ginástica.

3. METODOLOGIA

Este estudo é de abordagem qualitativa, do tipo descritivo-explicativo que foi desenvolvido a partir de pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionários.

A pesquisa de campo foi realizada em 18 academias de ginástica do município de Uberlândia, o que representa 12,5% das academias registradas conforme os dados divulgados na matéria do G1². Foi investigado junto ao CREF06 e prefeitura, o número e quantidade de academias presentes e registradas no município, porém não tivemos retorno com os dados absolutos que pudessem contribuir com a investigação.

Participaram profissionais de Educação Física e gestores de academias de quase todos os portes (micro, pequeno, médio e grande) e destas, três são consideradas franquias de diferentes regiões da cidade. Neste estudo, estamos denominando profissionais de Educação Física aqueles que atuam em funções que não envolvem a gestão (planejamento, desenvolvimento de aulas e treinos) e de gestores (mesmo que tenham formação em Educação Física) aqueles que desempenham funções relacionadas a gestão do estabelecimento.

² É pertinente destacar que está sendo considerado o dado publicado pela matéria do G1, Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/uberlandia-e-a-2-cidade-de-mg-em-numeros-de-estabelecimentos-prestadores-de-atividade-fisica.ghtml> Acesso em 7 de maio de 2019.

Os sujeitos foram contatados por meio de visita aos locais de trabalho. Foram aplicados questionários com 17 questões abertas e fechadas aqueles que se dispuseram a participar da pesquisa. Os profissionais de Educação Física participantes responderam questões relacionadas a dados demográficos (gênero, idade), formação/inserção no segmento e condições de trabalho. Os gestores responderam acerca de dados demográficos (gênero, idade); funcionamento do estabelecimento; critérios de contratação.

Inicialmente, a intenção era desenvolver o estudo com egressos dos últimos 5 anos do curso de Educação Física Licenciatura/ Bacharelado da Universidade Federal de Uberlândia e realizar a coleta por meio de formulários eletrônicos (*Google Forms*), enviados por e-mails e mensagens por redes sociais, entretanto, ao serem contatados profissionais com este perfil, não houve o retorno esperado, então optou se pela aplicação presencial e a ampliação tanto do local de atuação quanto com relação ao tempo e instituição de formação (não foi estabelecido tempo mínimo ou máximo de conclusão de curso, nem instituição de formação específica).

O período de coleta foi de setembro a outubro de 2019. Responderam ao questionário 18 gestores (proprietários, gerentes, supervisores) e 24 profissionais de Educação Física. A maioria dos gestores e profissionais são das mesmas academias visitadas pelo pesquisador.

Todos/as assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponibilizado juntamente com o questionário.

3.1 Análise de Dados

As informações obtidas pelos questionários foram transferidas para o software Excel sendo este utilizado para análise descritiva dos mesmos. A técnica de análise utilizada foi a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016).

Segundo a autora análise de conteúdo é:

“como um conjunto de técnicas de análise de comunicação “visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (BARDIN 2016 p.48).

Esta técnica é composta pelas seguintes fases: organização da análise, codificação, categorização e tratamento dos resultados (BARDIN, 2016).

4. RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os dados relativos as informações coletadas por meio dos questionários e suas respectivas análises, articulando a percepção dos profissionais e dos gestores atuantes nas academias visitadas acerca da inserção profissional no segmento *fitness*.

A partir da visita presencial às academias de ginástica conseguimos a participação de 24 profissionais de Educação Física e 18 gestores de academias. O perfil dos participantes pode ser verificado na tabela a seguir:

TABELA 1 - PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

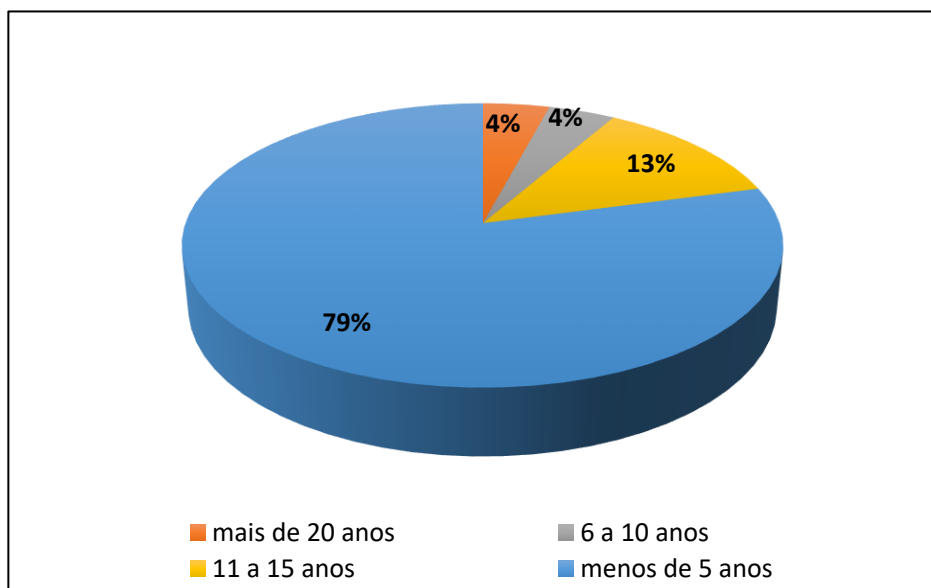
DADOS	GESTORES	%	PROFISSIONAIS	%
GÊNERO	Masculino	39%	Masculino	54%
	Feminino	61%	Feminino	29%
			Não respondeu	17%
FAIXA ETÁRIA	20 aos 30	22%	20 aos 30	63%
	31 aos 40	39%	31 aos 40	21%
	41 aos 50	17%	41 aos 50	11%
	51 ou +	22%	51 ou +	0%
	Não respondeu	0%	Não respondeu	05%
GRAU e/ou CURSO DE FORMAÇÃO	Educação Física	59%	Educação Física Bach/Licenc.	71%
	Provisionado em EF	06%	Educação Física Bach.	12%
	Direito	11%	Não respondeu	17%
	Outras formações	24%		

Fonte: dados da pesquisa

4.1 Atuação no segmento *Fitness*: O que dizem os profissionais participantes do estudo

Os profissionais de Educação Física participantes do estudo são, conforme os dados apresentados na tabela 1, majoritariamente, do gênero masculino (54%), da faixa etária de 20 a 30 anos de idade (63%) com graduação em Educação Física Bacharelado/Licenciatura (71%). Possuem, predominantemente, menos de 5 anos (79%) de conclusão de curso e desempenham, principalmente, a função de instrutor de musculação e/ou *personal trainer* (42%) seguido da função de professor. Um dos profissionais também é o proprietário de um dos estabelecimentos e também desempenha papel de gestor³ (gráfico 2)

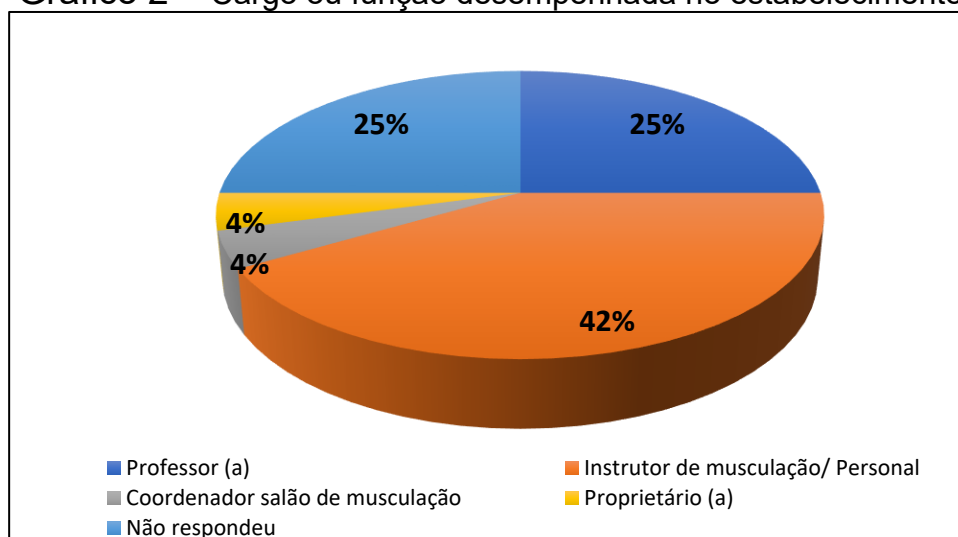
Gráfico1 - Tempo de conclusão da graduação



Fonte: Dados da pesquisa

³ Este apesar de também corresponder o perfil de gestor, optou por responder como profissional contratado.

Gráfico 2 – Cargo ou função desempenhada no estabelecimento



Fonte: Dados da pesquisa

O perfil de respondentes corresponde ao perfil do profissional desta área tanto em Uberlândia como no resto do país. A descrição dos trabalhadores está publicada no portal “salario.com.br”, que se trata de uma página da web que divulga estatísticas atualizadas do mercado de trabalho brasileiro de acordo com os dados oficiais do Novo CAGED⁴, eSocial⁵ e Empregador Web divulgados pela Secretaria de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia (antigo Ministério do Trabalho).

Segundo este *site* o perfil profissional médio de um trabalhador no cargo de *Personal Training*⁶ em Uberlândia, é do sexo masculino, com média de 25 anos, formado em Educação Física que trabalha 44h por semana e tem remuneração média de R\$ 2.706,30 (média do piso salarial 2021 de acordos, convenções coletivas e dissídios). Em âmbito nacional, a faixa salarial do Personal Training fica entre R\$ 1.702,50 salário mediana da pesquisa e o teto salarial de R\$ 7.074,22, sendo que R\$ 2.544,23 é a média do piso salarial 2021 de acordos coletivos

⁴ Cadastro de Geral de Empregados e Desempregados. Maiores informações disponíveis em: <http://pdet.mte.gov.br/o-que-e-novo-caged>

⁵ Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas. Maiores informações disponíveis em: <http://pdet.mte.gov.br/o-que-e-novo-caged>

⁶ Código Brasileiro de Ocupação 2241-20, que corresponde ao trabalho de orientação de atividades de condicionamento físico, conforme os dados do CAGED, o termo não se restringe aos profissionais que fazem atendimento individualizado, refere-se a todos profissionais que atuam com atividade de condicionamento físico em algum estabelecimento específico.

levando em conta profissionais em regime CLT de todo o Brasil. O perfil profissional mais recorrente é o de um trabalhador com 27 anos, formação superior em Educação Física, do sexo masculino que trabalha 44h semanais em empresas do segmento de Atividades de condicionamento físico.

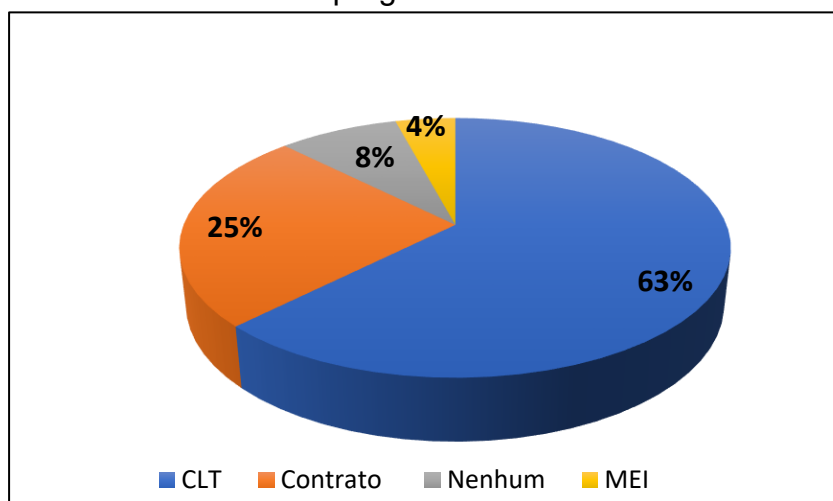
Em relação ao vínculo empregatício, rendimento mensal e a jornada de trabalho, os dados coletados pelo nosso estudo correspondem aos do banco de dados do portal acima mencionado, como é possível observar nos Gráficos 3, 4 5, a seguir.

Sobre o vínculo empregatício, 63% responderam que são contratados via CLT (Consolidação das Leis de Trabalho), 25% assinalaram que possuem contrato de trabalho, 4% destacaram que são MEI (Microempreendedor Individual) e 8% não respondeu à questão (Gráfico 3).

O maior percentual tem uma jornada de 40 a 44 horas semanais (29%), seguido de um grupo que tem jornada de 45 a 59 horas semanais de trabalho (25%). Cabe destacar ainda que 12% dos participantes do estudo têm jornadas com mais de 60 horas semanais (Gráfico 4).

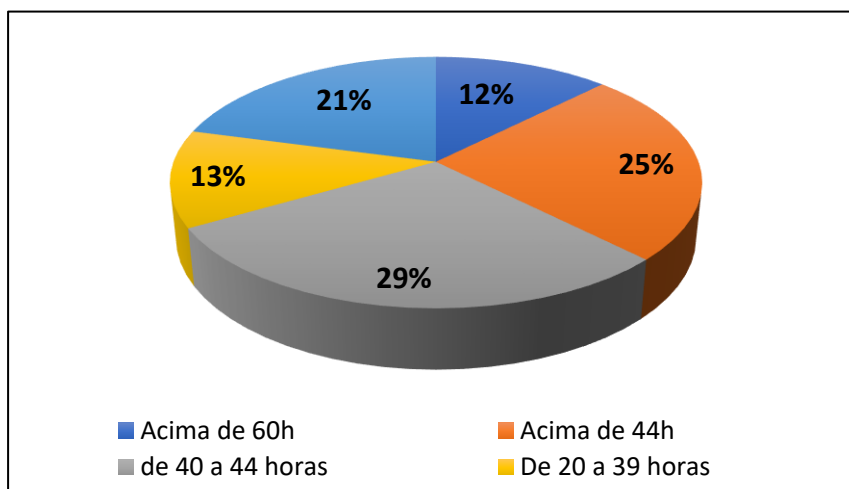
No que se refere a renda mensal, o Gráfico 5 mostra que mais da metade (54%) recebe até 3.000 reais. Deste percentual, todavia, 37% recebem até 2.000 reais e 17% recebem de 2.000 a 3.000 reais, que equivalia a dois ou três salários-mínimos pelo valor da época da coleta dos dados, que era R\$ 998,00.

Gráfico 3 - Vínculo empregatício



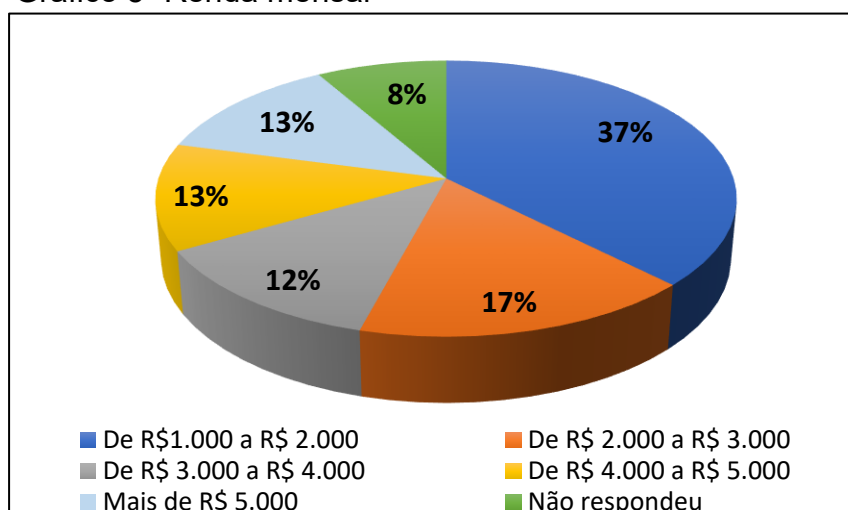
Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 4 – Jornada de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 5- Renda mensal



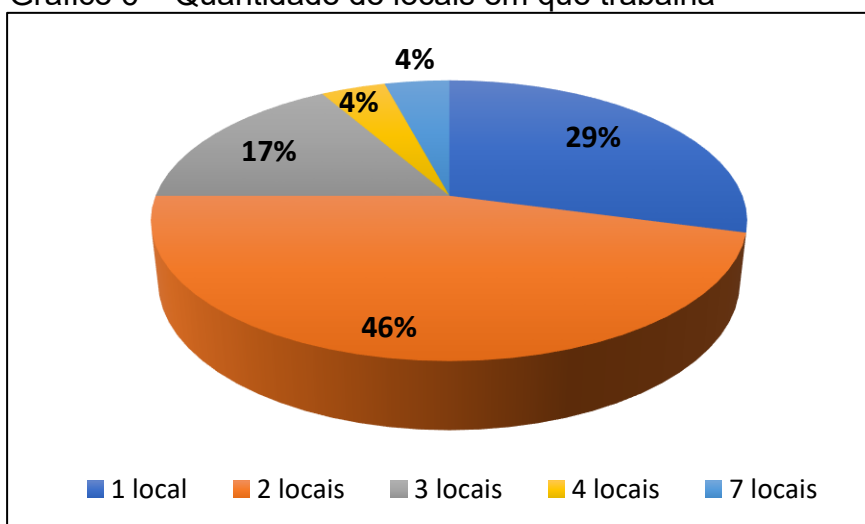
Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aspectos apresentados nos Gráficos 3,4,5, as informações coletadas são corroboradas pelos dados do portal Salário. Embora, esteja abaixo da faixa salarial do *Personal Training*, em Uberlândia, que é de R\$ 2.706,03, corresponde à média salarial nacional que é de aproximadamente R\$ 1.702,50, sendo que em 2021 R\$ 2.544,23 a média do piso salarial, de acordos coletivos levando em conta profissionais em regime CLT de todo o Brasil. (PORTAL SALÁRIO, 2021).

Estes dados acerca da média salarial de um profissional de Educação Física evidenciam uma desvalorização desta atividade profissional, seja ela no segmento

fitness ou na área educacional, por exemplo⁷. Esta desvalorização faz com que muitos profissionais não consigam sobreviver apenas com um emprego, necessitando se desdobrar em dois ou mais locais de trabalho. O Gráfico 6 revela que 71% dos participantes trabalham em dois ou mais locais.

Gráfico 6 – Quantidade de locais em que trabalha



Fonte: Dados da pesquisa

É importante observar que trabalhar em mais lugares não garante necessariamente uma renda maior. Há profissionais que trabalham em três locais e tem renda de R\$ 1.000 e R\$ 2.000 e outros que atuam em apenas um local de trabalho tem renda maior, o que seria o ideal.

De acordo com o quadro a seguir, verificamos que o maior número de locais de trabalho, assim como uma jornada mais extensa, não representa maior remuneração. Há profissionais que a carga horária inferior 20 horas semanais, com ganho equivalente ou, por vezes superior, se comparado a outros com mais horas

⁷ Um Professor de Educação Física do Ensino Fundamental trabalhando na cidade de Uberlândia, MG ganha entre R\$ 1.355,51 (média do piso salarial 2021 de acordos, convenções coletivas e dissídios) e o teto salarial de R\$ 2.301,34, sendo que a média salarial fica em R\$ 1.485,19 para uma jornada de trabalho de 19 horas semanais

de trabalho, que desempenham mais de uma função, cargo e tem mais locais de trabalho. A síntese ainda mostra que pelas suas rotinas exaustivas, sequelas e problemas de saúde são evidenciados.

Quadro 1- Síntese das condições de trabalho dos profissionais

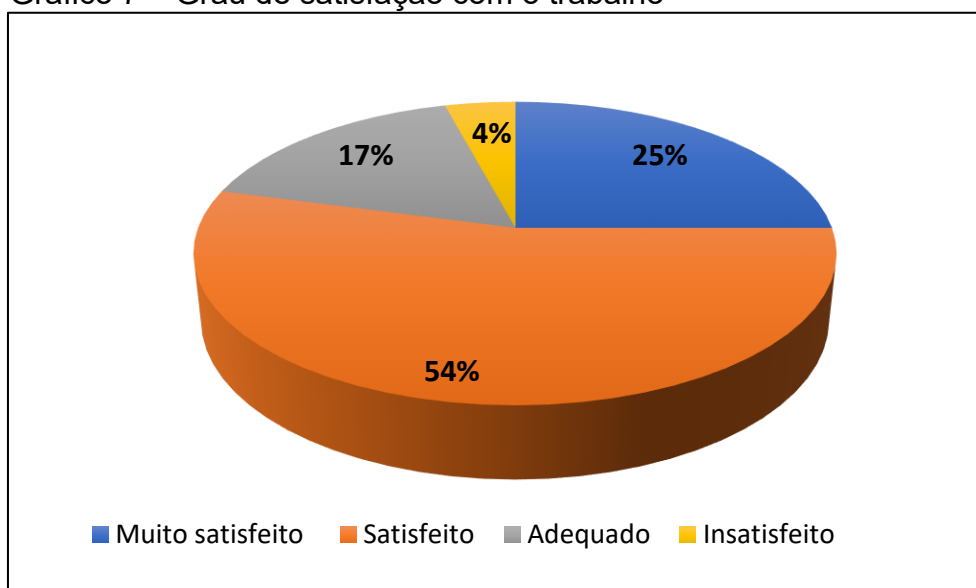
TEMPO DE GRADUAÇÃO	CARGA HORÁRIA	REMUNERAÇÃO	GRAU DE SATISFAÇÃO	PROBLEMAS DE SAÚDE	LOCAIS DE TRABALHO	ÁREAS DE ATUAÇÃO	MODALIDADES
2006	84	De R\$ 4.000 a R\$ 5.000	Muito satisfeito	Lombalgia, Exaustão	3	Área da saúde, Recreação	(2) Musculação e recreação
2010	72	De R\$ 3.000 a R\$ 4.000	Satisfeito	Lombalgia, Cansaço mental	2	Musculação	1
2018	67	Mais de R\$ 5.000	Muito satisfeito	Exaustão, Cansaço mental	7	Gestão esportiva	(2) Fisiculturismo e Público comum.
2018	60	De R\$ 1.000 a R\$ 2.000	Satisfeito	Exaustão, Cansaço mental	3	Treinamento de equipes esportivas, Área da saúde	2
2015	56	De R\$ 3.000 a R\$ 4.000	Satisfeito	não	1	Musculação	1
2017	55	De R\$ 1.000 a R\$ 2.000	Adequado	Cansaço mental	2	Escola	2
2008	55	Mais de R\$ 5.000	Muito satisfeito	Cansaço mental	2	4
2016	50	Mais de R\$ 5.000	Satisfeito	Lombalgia, Exaustão, Problemas vocais	4	Escola, Área da saúde, Musculação, reabilitação, Educação Física Infantil, Aulas laborais.	4
2018	47	De R\$ 2.000 a R\$ 3.000	Muito satisfeito	Cansaço mental	2	Treinamento funcional	(1) Treinamento funcional
1995	44	De R\$ 2.000 a R\$ 3.000	Satisfeito	Lombalgia	1	Gestão esportiva, Área da saúde	3
2018	44	De R\$ 3.000 a R\$ 4.000	Satisfeito	Exaustão	2	Escola, Área da saúde	Musculação e Educação Física Escolar
2019	44	De R\$ 2.000 a R\$ 3.000	Satisfeito	Lombalgia	2	Área da saúde	Uma
2018	40	sem resposta	Satisfeito	Cansaço mental	1	Não atuo em outro segmento	1
2015	40	De R\$ 1.000 a R\$ 2.000	Adequado	Nenhum	2	Área da saúde, Recreação	2
2015 / 2016	40	De R\$ 4.000 a R\$ 5.000	Muito satisfeito	Lombalgia, Exaustão, Lesões, Cansaço mental, Problemas auditivos, Problemas vocais	2	Gestão esportiva, Treinamento de equipes esportivas, Área da saúde	Natação e Atletismo
Licenci 2018 / Bach 2019	40	De R\$ 1.000 a R\$ 2.000	Satisfeito	Cansaço mental	2	Atividade funcional	Musculação e atividade funcional.
2015	36	De R\$ 1.000 a R\$ 2.000	Insatisfeito	Cansaço mental	1	...	Instrutor de musculação e personal trainer.
2008	30	De R\$ 1.000 a R\$ 2.000	Muito satisfeito	Cansaço mental	1	Musculação	Somente musculação
2018/2	30	De R\$ 1.000 a R\$ 2.000	Satisfeito	Nenhuma complicação.	1	Nenhum	Somente musculação.
2018	15	De R\$ 1.000 a R\$ 2.000	Satisfeito	Exaustão, Lesões, Cansaço mental, Problemas auditivos, Problemas vocais	3	Área da saúde	(3) Spinning, ABS, Mobilidade.
2016	14	De R\$ 2.000 a R\$ 3.000	Satisfeito	Cansaço mental, Problemas vocais	3	Treinamento de equipes esportivas, Ginásticas acrobáticas para circo	2 modalidades.
2018	12	De R\$ 4.000 a R\$ 5.000	Satisfeito	Lombalgia, Exaustão, Lesões, Cansaço mental	1	Gestão esportiva, Área da saúde	Treinamento de corrida treino resistido.
2018	11	sem resposta	Adequado	Exaustão, Cansaço mental	2	Gestão esportiva	1
2014 e 2019	10	De R\$ 1.000 a R\$ 2.000	Adequado	Não	2	Gestão esportiva, Treinamento de equipes esportivas, Recreação	Lutas Artes marciais

O quadro ainda revela que os profissionais não percebem ou associam sua baixa remuneração e problemas de saúde com a precarização/intensificação do trabalho. A alta concorrência, carga horária de trabalho e a baixa remuneração, leva os profissionais a terem em média três locais de trabalho como recurso.

O que se entende como *fitness*, algo comumente associado a uma vida saudável, traz o questionamento sobre a saúde dos profissionais envolvidos neste segmento, que, muitas vezes, por terem uma extensa carga horária de trabalho, são prejudicados em sua própria saúde já que estes não têm tempo para eles mesmos em sua maioria.

A maioria, mesmo ganhando até dois salários-mínimos, indicou um bom grau de satisfação com sua atividade profissional. É possível observar pelos dados que não existe uma associação direta entre aos maiores salários e maior grau de satisfação, como regra. Estes mesmos que disseram estar satisfeitos, apresentaram em suas respostas, vários problemas de saúde acarretados pela atividade profissional.

Gráfico 7 – Grau de satisfação com o trabalho



Fonte: Dados da pesquisa

Os dados que encontramos são similares aos de Bevilacqua (2013). Em um estudo de censitário, desenvolvido em Pelotas- RS, sobre a qualidade de vida e satisfação profissional dos profissionais de academias de ginástica da cidade de Pelotas – RS, a pesquisadora aplicou questionários a 497 profissionais atuantes em academias de ginástica e seus resultados demonstraram

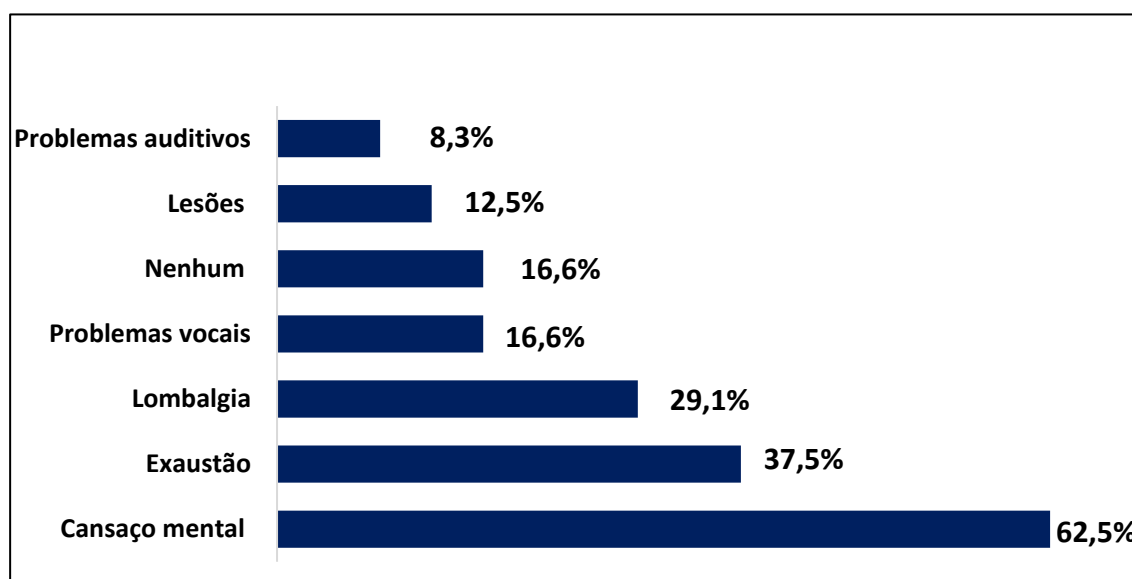
que 88,9% manifestaram estar satisfeitos com a atuação no seu ambiente de trabalho. O estudo ainda aponta que a maioria recebia até R\$ 1.000,00 e a satisfação estava relacionada com a atividade realizada, motivação e o relacionamento com as outras pessoas no trabalho.

Aparentemente, tanto no estudo de Bevilacqua (2013) quanto na nossa investigação, os profissionais não associam o grau de satisfação com baixa remuneração, problemas de saúde e a intensificação do trabalho. Cabe questionar por que razão isso acontece, os índices de precarização a que são submetidos não é percebido, não se “importam” com dinheiro ou é por desconhecimento, acomodação, aceitação desta realidade?

Ao final do seu estudo, Bevilacqua (2013), reforça a necessidade da realização de estudos com esses profissionais em que a exigência física é constantemente enfatizada refletindo na saúde geral do indivíduo e suas ações mentais.

Nesta direção, os profissionais participantes da nossa pesquisa, ao responderem sobre condições de saúde indicaram alguns problemas decorrentes da atividade profissional, como demonstra o Gráfico 8. Os dados apontam que 62,5% sentem cansaço mental, 37,5% exaustão, 29,1% lombalgia. Apenas 16,6% revelaram não ter nenhum tipo de problema.

Gráfico- 8 Problemas de saúde decorrentes do trabalho



Fonte: Dados da pesquisa

Hartwig (2012), ao realizar um diagnóstico sobre as condições de saúde de trabalhadores de Educação Física atuantes em academias de ginástica na cidade de Pelotas/RS identificou, a partir da aplicação de diversos protocolos destinados a avaliar condições de saúde relacionadas a percepção do próprio indivíduo, nível de atividade física, qualidade da voz, transtornos psíquicos menores e sintomas musculoesqueléticos, um perfil positivo em quase a totalidade dos aspectos avaliados. Entretanto, o autor ressalta que esse dado pode estar associado a baixa faixa etária da maioria dos participantes do estudo (61% tinham entre 17 e 29 anos).

Entendemos que apesar de nenhum profissional participante do nosso estudo indicar problemas graves de saúde é importante ficar atento aos problemas que mencionaram, pois a longo prazo isso pode agravar-se.

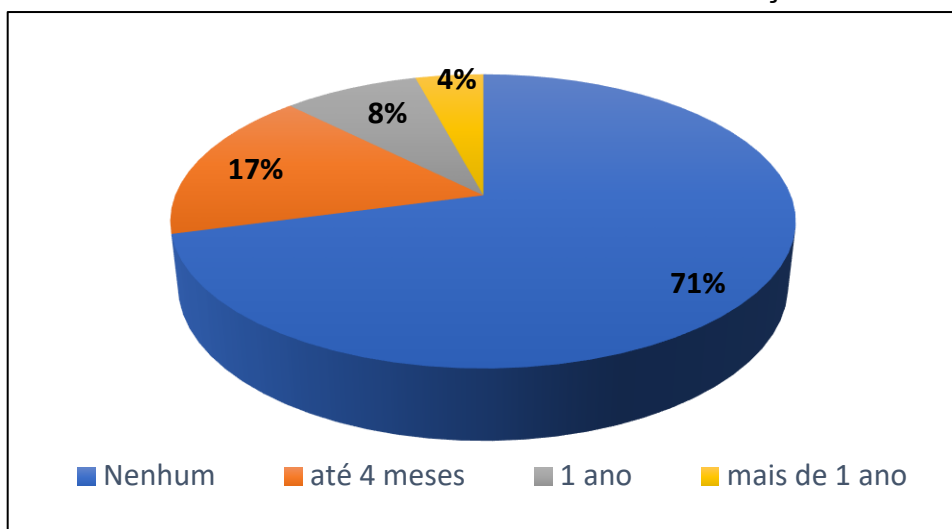
Após apresentarmos os dados referentes ao perfil e as condições de trabalho, é necessário retomar a questão central do estudo acerca da inserção dos profissionais no segmento fitness. Ao contrário da hipótese inicial de que é difícil para ingressar e permanecer trabalhando neste campo de atuação, foram poucos os participantes que relataram terem tido dificuldades para se inserir e aqueles que tiveram dificuldades, indicaram a falta de experiência, saturação da área, como indica o Gráfico 9

Gráfico 9 - Dificuldades de inserção no segmento



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 10 - Intervalo entre conclusão do curso e inserção no mercado



Fonte: Dados da pesquisa

Ao que se questionava inicialmente, o grupo investigado neste estudo mostrou uma inserção positiva no que se refere ao tempo para se ingressar no mercado de trabalho. Após a conclusão da graduação 71% se inseriram imediatamente ou já estava trabalhando e permaneceu, outros 17% tiveram pouco tempo de espera e poucas dificuldades para isso. Este fato pode ser explicado, segundo dados do novo CAGED, “por ser um cargo que está com altíssima demanda no mercado de trabalho brasileiro nos últimos meses” (CAGED, 2021). Segundo o cadastro, houve um aumento de 43.06% nas contratações formais com carteira assinada e regime integral de trabalho, entre os meses de outubro de 2020 e setembro de 2021.

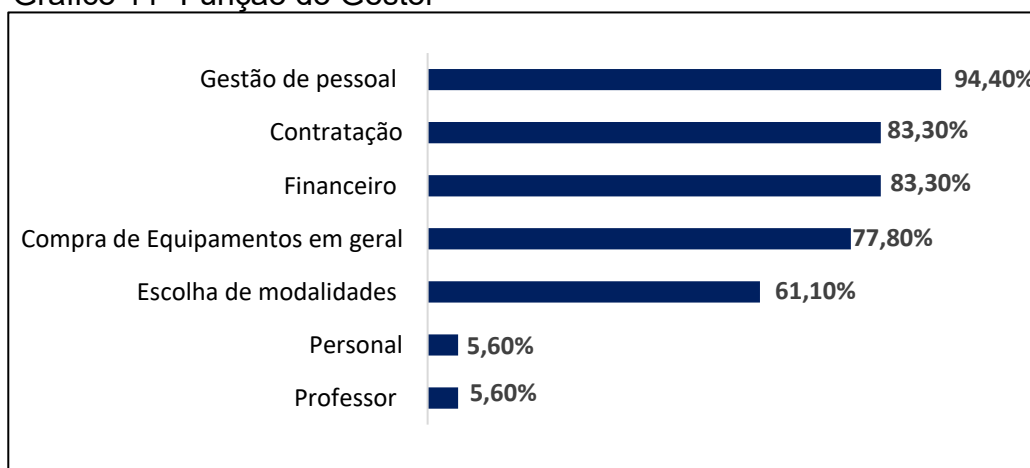
Aqueles que tiveram dificuldade para se inserir logo depois que se graduaram, atribuíram o impedimento à falta de experiência, indo contra a hipótese inicial de que seria a saturação deste mercado e a presença maciça de estagiários como os maiores agravantes com relação à inserção no segmento.

4.2. A inserção no segmento fitness na perspectiva dos gestores

Participaram do estudo 18 gestores de academias. Conforme os dados apresentados na tabela 1, os participantes do estudo são majoritariamente do gênero feminino (61%), com idades entre 30 e 40 anos (38,9%), formação predominante na área da Educação Física (59%) e 61% têm até 10 anos de atuação no campo da gestão (44% até 5 anos e 17% de 6 a 10 anos).

No que diz respeito as funções atribuídas a estes gestores, 94,4% responderam ser responsáveis pela gestão de pessoal. Com a mesma percentagem de 83,3%, destacam-se a função de contratação e gestão do financeiro.

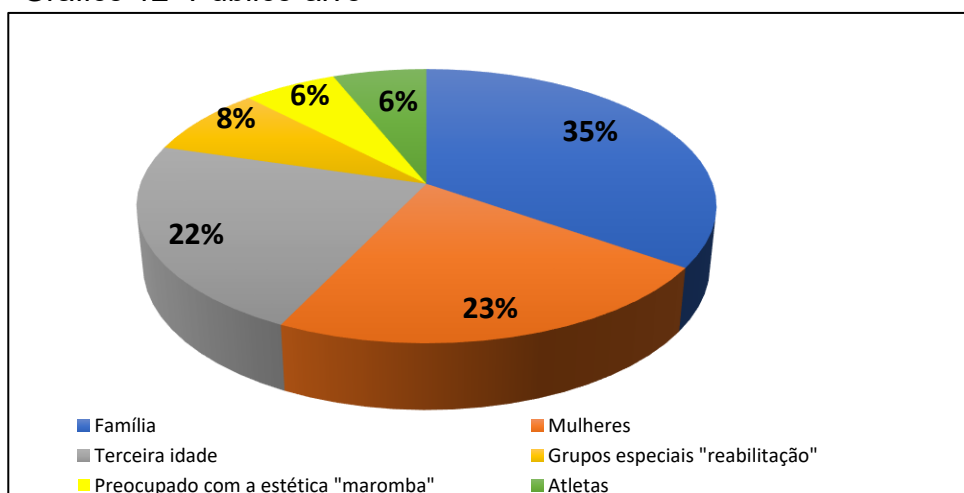
Gráfico 11- Função do Gestor



Fonte: Dados da pesquisa

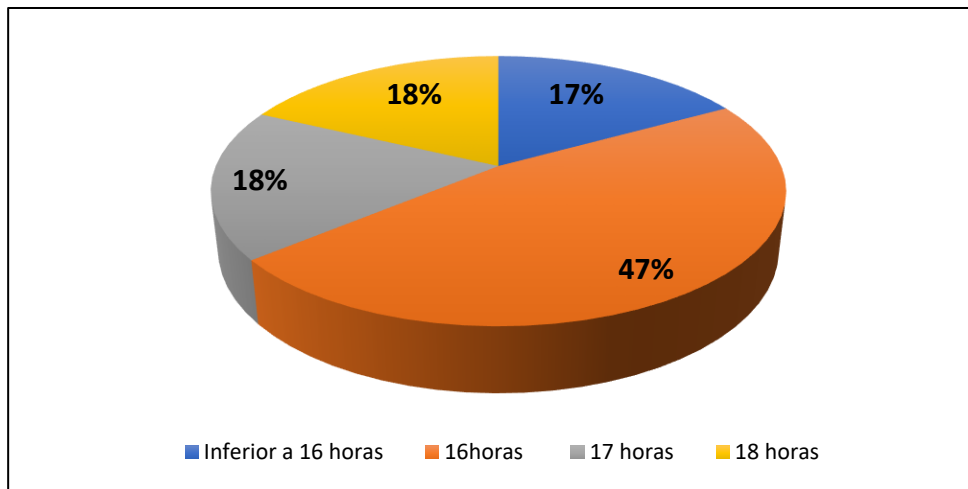
Em relação as academias onde atuam, foi perguntado aos gestores sobre o público-alvo, horário de funcionamento, tipologia da empresa (micro, pequeno, médio, grande porte). A maioria, destacou que tem como público-alvo famílias em geral (35%) e mulheres (23%) e terceira idade aparecem com alguma evidência embora possam coincidir com a esfera familiar. O público "maromba" e de atletas aparecem como o menos visado.

Gráfico 12- Público-alvo



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 13 - Período de funcionamento

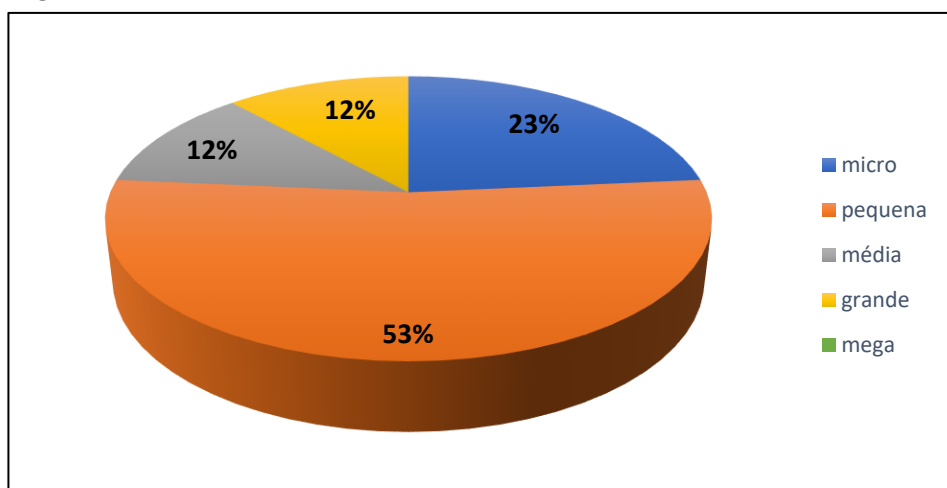


Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o gráfico 13, as academias têm horários bem amplos de expediente, fornecendo assim ampla possibilidade de horários para seus clientes. Entretanto, para os profissionais que ali trabalham, isso também significa maior carga de trabalho, considerando que 47% desses locais, tem expedientes de pelo menos 16 horas por dia.

Em relação a tipologia, essas são majoritariamente de micro e pequeno porte. Existem diferentes parâmetros com diferentes variáveis para estabelecer o porte de uma academia de ginástica. Em geral, há a combinação de alguns critérios como número de clientes, tamanho em m², valor da mensalidade, rendimento mensal, número de funcionários. Como em nossa coleta apenas perguntamos o número de frequentadores foi utilizado os critérios apresentados por Costa (2005, p.179). Segundo o autor, uma academia considerada micro tem até 150 clientes, de pequeno porte tem entre 150 e 350 clientes, médio porte de 350 a 500, grande porte de 500 a 900 clientes e mega acima de 2500 frequentadores.

Gráfico14 - Porte do estabelecimento



Fonte: dados da pesquisa

A tabela 2 a seguir, nos mostra de como é a realidade das academias pesquisadas em relação à demanda de alunos, bem como a correlação de quantidade de profissionais de educação física e uma média de quantos alunos por profissional e ou estagiário.

Tabela 2 – Caracterização dos estabelecimentos

Academias	Porte	Nº médio de frequentadores	Nº de Profissionais	Nº de Estagiários	Média de alunos por profissional/estagiários
A.	Grande	1200	9	18	45
B.	Grande	900	11	2	69
C.	Médio	600	3	10	45
D.	Médio	540	6	1	78
E.	Pequeno	450	3	4	63
F.	Pequeno	450	3	6	51
G.	Pequeno	390	3	4	57
H.	Pequeno	300	4	3	43
I.	Pequeno	300	3	4	43
J.	Pequeno	300	1	2	99
K.	Pequeno	240	5	4	27
L.	Pequeno	210	2	3	42
M.	Pequeno	180	5	3	22
N.	Pequeno	150	1	2	51
O.	Pequeno	105	2	2	27
P.	Micro	90	1	2	30
Q.	Micro	60	4	1	12
R.	Não informou	X	3	0	X

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que, a proporção de estagiários para profissionais é equivalente ao que manda a legislação⁸ e que, pelos dados coletados, não se vê um excesso de estagiários em relação aos profissionais contratados.

Já a média de alunos por profissional e ou estagiários, é bem discrepante, dado que não foi padronizado um só perfil de academias, sendo assim, o porte de cada academia é diretamente proporcional à quantidade de alunos matriculados, bem como de profissionais e estagiários.

Segundo reportagem do Jornal o Globo, a definição do número de clientes/alunos por professor virou caso de disputa judicial no estado do Rio de Janeiro. De um lado o Conselho Regional de Educação Física (CREF1) e do outro

⁸ A Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes determina que a proporção estagiário/profissional deve ser de 1 estagiário para cada 5 profissionais. Entretanto, essa norma não se aplica para estagiários do ensino superior

a Associação Brasileira de Academias (ACAD)⁹ passaram a discutir sobre a determinação de um número máximo de pessoas a ser atendida por um mesmo profissional, pois no ano de 2018 o CREF1 registrou seis mortes em academias e no início de 2019 mais dois óbitos. Assim, divulgou uma Resolução a CREF1 nº 106/2019 que dispõe sobre o número máximo de alunos/clientes nos diferentes serviços prestados por profissionais de Educação Física. A figura a seguir mostra os quantitativos indicados:

Figura 2 – Número de alunos/clientes por profissional

Atividade	Número máximo de clientes/alunos por Profissional de Educação Física
Ginástica, atividades coletivas/Treinamento Funcional	50
Musculação	35
Cárdio	35
Escolas esportivas	35
Educação Física escolar: Educação infantil	25
Educação Física escolar: quatro primeiros anos do ensino fundamental	25
Educação Física escolar: anos finais do ensino fundamental e ensino médio	35

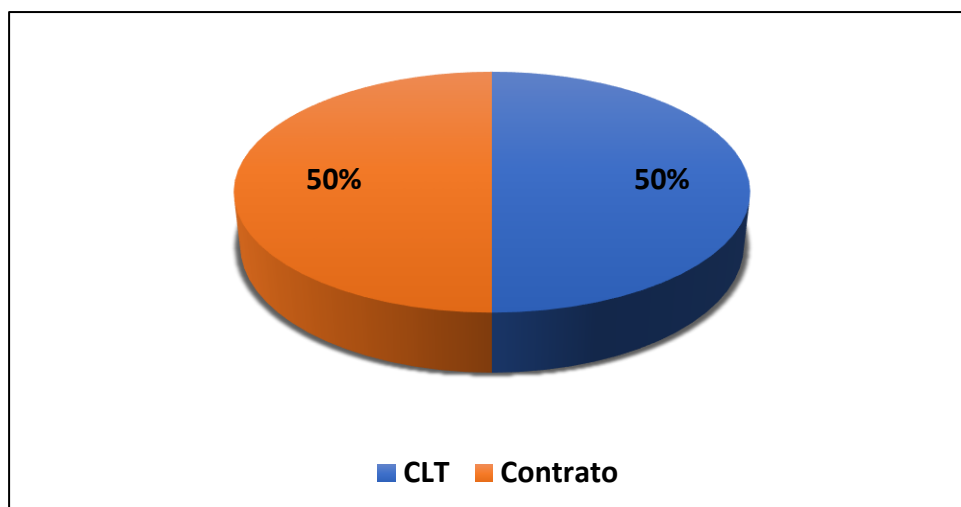
Fonte: CREF1 (2019)

Essa resolução foi derrubada por ser considerada inconstitucional e não existir estudos para fundamentar essa determinação, entretanto, a questão levantada merece uma reflexão. A quantidade de alunos/cliente que um profissional atende por dia/semana, considerando sua carga horária de trabalho semanal é um fator que pode causar cansaço, intensificação do trabalho e interferir negativamente na qualidade do trabalho desenvolvido colocando em risco tanto o profissional quanto o aluno/cliente.

Sobre o regime de trabalho, de acordo com os gráficos, os mesmos dizem que, seus profissionais são submetidos ao vínculo com a academia, mediante contrato e /ou carteira de trabalho- CLT (gráfico 18), divididos igualmente no total de entrevistados em 50%. Como forma de remuneração, tem-se o salário em quase 90% dos casos de acordo com as respostas dos gestores.

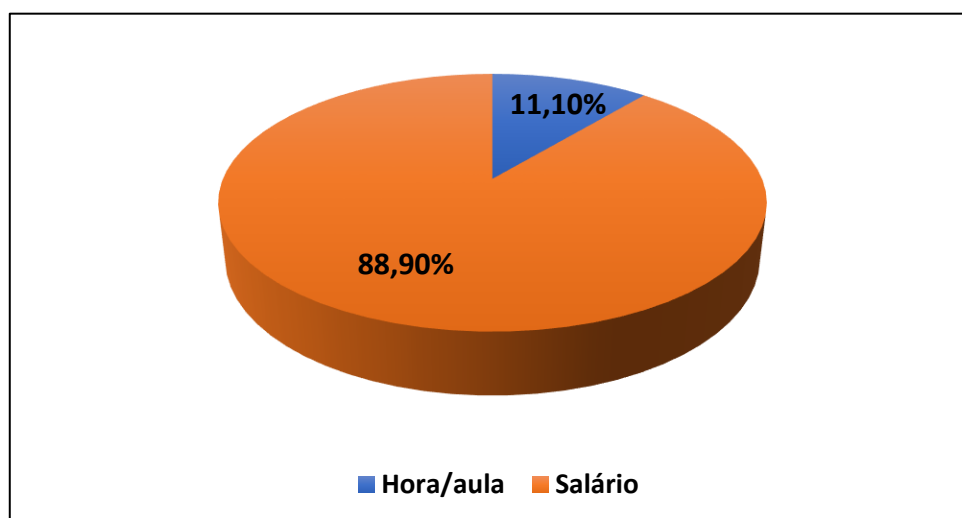
⁹ Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/nova-regra-que-cria-limites-para-numero-de-alunos-por-professor-em-academias-vira-briga-judicial-23721743> acesso em 10 de outubro de 2021

Gráfico 15 - Regime de contratação



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 16 – Formas de remuneração



Fonte: dados da pesquisa

Antunes (2003), ao estudar o perfil de instrutores de academia de ginástica e musculação, retrata a evolução com relação a regulamentação dos profissionais. O autor indica que cerca de 52% dos entrevistados não possuíam registro na carteira de trabalho ou qualquer garantia sobre a contratação. Levou em consideração a situação econômica do país e a proliferação de academias clandestinas, forçando uma realidade que era de se encontrar pessoas sem

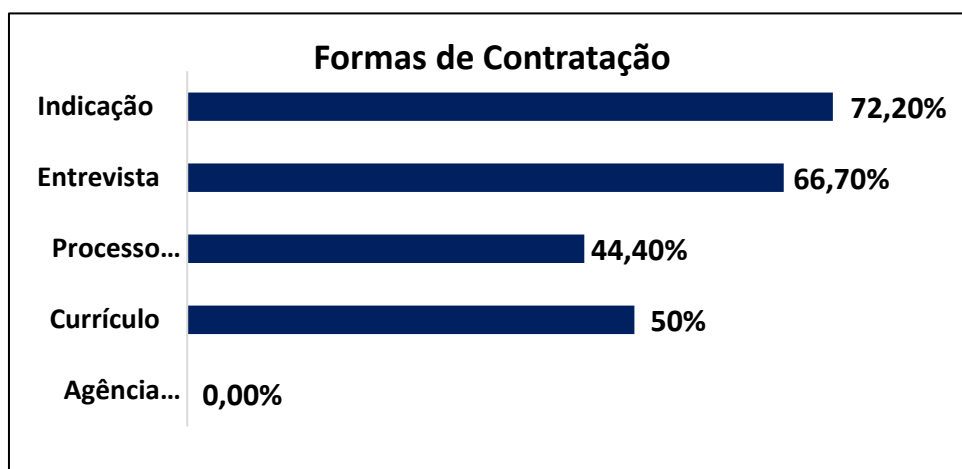
qualificação profissional, sendo assim uma oportunidade de emprego para qualquer pessoa e que aceitavam trabalhar sob qualquer condição de trabalho.

Para Oliveira (2016) não raramente, os egressos de Educação Física, por vezes, precisam se submeter a trabalhos de grande instabilidade a fim de se colocarem ativos no mercado de trabalho e, mesmo aqueles que tem outras graduações, especializações, mestrado, acabam se submetendo ao mercado informal, permitindo que o “cliente” defina quanto vale o seu trabalho.

Assim, como questionamos os profissionais de educação física sobre a inserção no segmento *fitness*, buscamos identificar por meio dos questionários os critérios para a seleção e contratação de seus funcionários, além da existência de benefícios destinados ao crescimento profissional dos contratados.

Com base no gráfico 21, a forma de contratação que se destacou como mais relevante foi a indicação com 72,2% seguida pela entrevista com 66,7%, deixando os processos seletivos e agências de recursos humanos como menos efetivas neste processo.

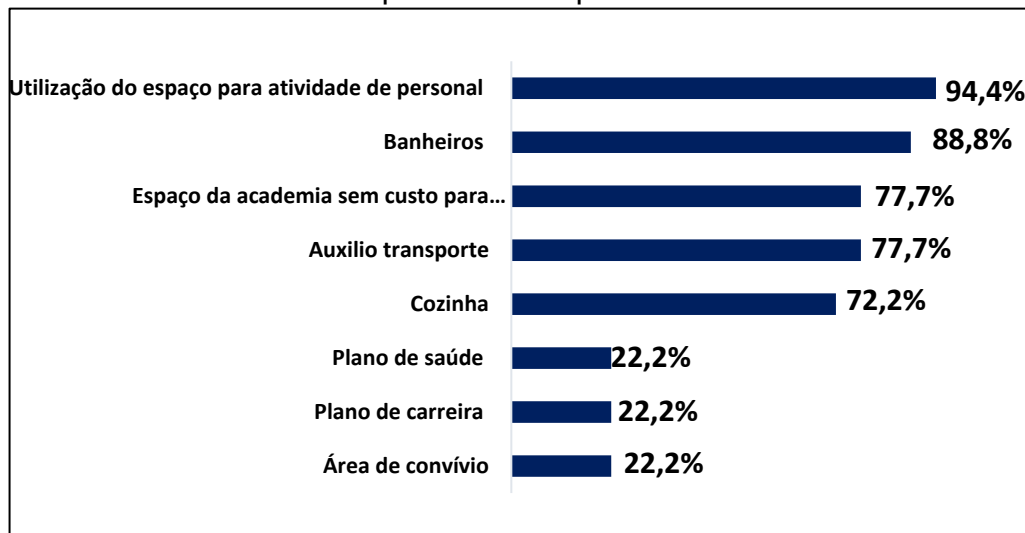
Gráfico 17- Formas de contratação



Fonte: Dados de pesquisa

Quanto aos benefícios oferecidos pelo empregador aos profissionais, o gráfico 18 mostra os mais recorrentes:

Gráfico 18- Benefícios disponibilizados pela academia



Fontes: Dados de pesquisa

Benefícios trabalhistas são “vantagens” que empresas oferecem para complementar o salário dos seus empregados, seja para cumprir o que determina a legislação trabalhista¹⁰ ou para atrair e reter os melhores profissionais. Os benefícios obrigatórios são férias remuneradas, 13º salário, vale transporte, Fundo de Garantia por tempo de serviço (FGTS), adicional noturno e os benefícios opcionais do colaborador vale alimentação e vale refeição, assistência médica e plano odontológico, auxílio educação participação nos lucros, academia, salas de jogos etc.

No gráfico 18, é perceptível que foram mencionados, principalmente, benefícios não-obrigatórios, com destaque para a utilização do espaço da academia para que o profissional faça atendimentos personalizados (exerça função de *personal trainer*). Na sequência, de uma forma mais ampla, a utilização do espaço físico da academia para o profissional praticar seu exercício físico de forma particular, bem como o uso dos banheiros e área de acesso comum. O auxílio transporte é também um dos benefícios ofertados na mesma proporção dos

¹⁰ Disponível em: <https://www.vagas.com.br/profissoes/beneficios-obrigatorios/> . Acesso em 25 de outubro de 2021.

anteriormente citados, o que não acontece em relação ao benefício de plano de saúde.

Em relação as contratações, compreender os critérios de utilizados é de fundamental relevância para o entendimento do que realmente é valorizado e do que aguarda quem quer buscar esta área de atuação profissional. Assim, os gestores participantes deste estudo, ao responderem “Quais os principais critérios utilizados para a contratação dos profissionais, indicaram os aspectos demonstrados no gráfico 19.

Gráfico 19- Critérios de contratação considerados pelos gestores



Fonte:
Dados
da

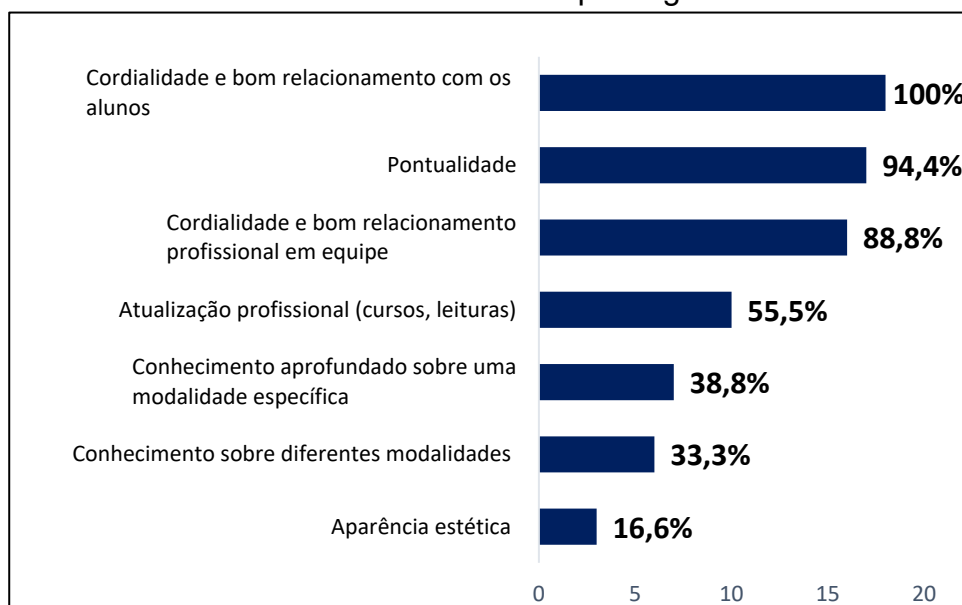
pesquisa

Como é possível observar o critério que se destacam com maior porcentagem foi a responsabilidade 94,4 %, seguido pela cordialidade com 83,3%. Dois critérios comuns em qualquer ambiente de trabalho ou área de atuação não sendo exclusividade do segmento *fitness*, da educação física e nem mesmo de uma formação de ensino superior.

A partir do gráfico 19 é perceptível que conhecimento geral sobre a área de atuação (33,3%), cursos de atualização (33,3%) tem pouca diferença percentual em relação a critérios como aparência estética (27,7%) e flexibilidade (27,7%) para adaptação as demandas do estabelecimento.

Na mesma direção, ao responderem sobre as características valorizadas pelos em um profissional o destaque também foi para aspectos bastante genéricos, como demonstra o gráfico 20. É impactante constatar que cordialidade e pontualidade sejam características mais valorizadas do que o conhecimento específico referente a atuação profissional. A questão não é que esses aspectos não sejam importantes, mas para ter essas duas características uma pessoa não precisa nem ter concluído o ensino médio

Gráfico 20- Características valorizadas pelos gestores



Fonte: Dados da pesquisa

Carvalho e Monteiro-Oliveira (2018) explicam que há uma tendência mundial, desde o início do século XXI, de que a empregabilidade esteja sendo mais associada a competências ligadas a características individuais. A partir de estudos desenvolvidos na Europa, apontam que:

“as competências ditas “genéricas” ou “competências ligadas à empregabilidade” têm sido relacionadas, por exemplo, a habilidades de gestão de conhecimentos, liderança, trabalho em equipe, resolução de problemas, motivação para o trabalho e compromisso ético. Compostas por uma combinação de capacidades cognitivas e práticas, junto a conhecimentos, motivações, valores, atitudes, emoções (componentes sociais e comportamentais), tais competências representam a união entre características individuais e qualidades requeridas para atividades de diferentes profissões. (CARVALHO E MONTEIRO- OLIVEIRA, 2018, p. 6)

As autoras destacam que o mercado de trabalho do século XXI busca, em sua seleção, atributos mais amplos, de ordem sistêmica, como competências pessoais e transferíveis, em detrimento a habilidades puramente instrumentais, aquelas relacionadas diretamente à capacitação da formação. (FREIRE SEOANE; PAIS MONTES; TEIJEIRO ALVAREZ, 2011, *apud* CARVALHO E MONTEIRO-OLIVEIRA, 2018, p. 4).

Esse direcionamento de focar nas características individuais é preocupante porque pode tornar os profissionais cada vez mais “descartáveis” se não tiverem aquilo que o mercado deseja.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo, delineado a partir de reflexões sobre minha própria trajetória, foi analisar quais são os condicionantes que influenciam a inserção dos egressos de cursos de Educação Física no segmento fitness.

Para atender este objetivo foi necessário compreender melhor o que o *fitness* representa para a área da Educação Física nos últimos anos. Assim, a partir da revisão de literatura podemos concluir que se trata de um segmento de mercado, bastante agressivo, em constante crescimento e que se sustenta em quatro pilares: a) “*Fitness Services*”; b) “*Fitness Media*”; c) “*Fitness Sites*” d) “*Fitness Goods*” (MAGUIRE 2008 *apud* SACHIMBOMBO, 217 p.20).

O crescimento exorbitante deste nicho do mercado tem influência direta nas modificações que os cursos de Educação Física sofreram nas últimas décadas, tem despertado o interesse de muitos jovens e tem direcionado a formação de profissionais em todo o país.

A partir dos dados coletados e ao retomarmos as questões iniciais que deram origem a esta pesquisa que indagavam sobre a influência da crise financeira, sobre a forte presença de estagiários nas academias e a discrepância entre o aumento do número de academias e falta de contratação proporcional podemos dizer que:

- a) a hipótese inicial da realidade com todas as suas dificuldades, ainda existe, o que corresponde em ter baixo ou nenhum piso salarial, as condições de trabalho e empregabilidade não muito boas. Isso manteve-se mesmo após algum tempo da realização da coleta, pandemia e conclusão do trabalho. Ou seja, após longo período não se notou mudança na resposta inicial composta pelas respostas obtidas nos questionários aplicados.
- b) a presença do estagiário em si, não é o que prejudica os profissionais e suas condições de trabalho, mas sim a visão e o papel que os gestores

atribuem ao estagiário, relacionando esses diretamente aos custos da empresa. O problema não é ter estagiário, mas sim as academias que têm os estagiários visarem apenas o baixo o custo pelo serviço desses e aumentarem o seu lucro, pois quanto mais estagiários, maior a lucratividade. Nesta lógica, a qualidade do serviço prestado e a preocupação com os profissionais e com os próprios estagiários é o que menos importa. A perda da qualidade e o foco no lucro, tornam-se um ciclo em diversas academias. Assim, é um grande erro responsabilizar o estagiário que está em formação pela não contratação de profissionais formados. O mercado tende sempre a realizar e fazer mais com menos, prejudicando os profissionais

c) a respeito da falta de contratação, ainda que o estagiário ocupe esse espaço que seria ocupado pelo profissional, ele não pode ser culpado por isso, dado que, de acordo com os dados coletados, os profissionais que disseram não ter problemas e dificuldades em se inserir nesse meio, são os mesmos que estiveram como estagiários adquirindo experiência e até mesmo vínculo com a própria academia que pode optar em contratar alguém já com experiência do próprio local.

d) Com relação aos critérios de contratação, aquilo que foi mencionado pelos profissionais, em relação as dificuldades para se inserir, não se confirmou com as repostas dos gestores, pois os profissionais atribuíram a falta de experiência a não contratação, mas os gestores mencionam a experiência apenas como o terceiro critério considerado.

e) Ainda em relação aos critérios de contratação e características valorizadas em um profissional de Educação Física é preocupante constatar que “competências genéricas” são mais importantes do que conhecimentos específicos relacionados a profissão. Dá a impressão de que qualquer diploma basta. Qualidade da instituição de formação e dos conhecimentos adquiridos ficam em terceiro ou quarto plano.

A partir do estudo realizado é importante dizer que não podemos homogeneizar todos os estabelecimentos, como se todos fossem iguais em relação a qualidade do espaço, ao tratamento e respeito ao profissional. Existe sim os locais com abordagem exploratória, mas também existem outros que ainda priorizam qualidade sem impor uma relação onerosa e nociva.

Com relação a esse tipo de gestão exploratória, notamos ser algo praticado por pessoas que não são, especificamente, da área de educação física ou, quando são, é perceptível a falta de empatia com seus colegas de profissão

As constatações decorrentes desta pesquisa podem contribuir com os estudantes em formação para que compreendam como se configura este segmento. Ao conhecerem melhor as características, aspectos positivos e negativos terão mais capacidade de fazer uma escolha consciente sobre sua inserção ou não neste universo.

6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Alfredo Cesar. Perfil profissional de instrutores de academias de ginástica e musculação. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 60, n. 9, p. 01-07, maio 2003. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd60/perfil.htm>

BERTEVELLO, Gilberto. Academias de ginástica e condicionamento físico: Sindicatos & associações. In: COSTA, Lamartine. **Atlas do Esporte no Brasil**, Rio de Janeiro, v. 1, p.178-179, 2005.

BEVILACQUA, Lidiane Amanda. Qualidade de vida e Satisfação com o trabalho de profissionais de Educação Física atuantes em academias da cidade de Pelotas-RS. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação Física. **Escola Superior de Educação Física. Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas, 2013

BASTOS, Flavia Cunha *et al.* Perfil de Gestores de Redes de Academias de *Fitness*. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 19, n. 1, p. 64-74, fev. 2011. Quadrimestral.

CARVALHO, Priscila Laranjeira; OLIVEIRA-MONTEIRO, Nancy Ramacciotti de. Competências Genéricas e Condições Psicológicas de Estudantes Universitários do Ensino Privado Noturno. **Revista Vozes dos Vales – UFVJM – MG – Brasil – Nº 13 – Ano VII – 05/2018 – www.ufvjm.edu.br/vozes**

CONSELHO Federal de Educação Física. **Revista E.F. No 04** – setembro de 2002. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/revista.asp?num=04>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA RJ. **Resolução CREF1 nº 106/2019**. <https://cref1.org.br/comunicado/cref1-determina-numero-de-clientes-por-profissional/> Acesso em 25 de outubro de 2021.

COIMBRA, Tatiane Carneiro. O reordenamento do trabalho do professor de Educação Física e a organização empresarial do âmbito do fitness: CONFEF/CREF, ACAD e SINDACAD. **Motrivivência**, [s.l.], n. 35, p.63-76, 1 jul. 2011. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2010v22n35p62>.

FURTADO, Roberto Pereira. O Não-Lugar do Professor de Educação Física em Academias de Ginástica. 2007. 187 f. Dissertação (Mestrado) - **Curso de Educação Física, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás**, Goiânia, 2007.

FURTADO, Roberto Pereira; SANTIAGO, Lorena Paes. **Educação Física e trabalho**: considerações a respeito da inserção profissional de egressos da FEF-UFG. 2014. 29 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Educação Física

e Dança, Pedagógica e Comportamental, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/101020/quelhas_aa_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 abr. 2019.

PORTAL G1. Uberlândia é a 2ª cidade de MG em números de estabelecimentos prestadores de atividade física
<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/uberlandia-e-a-2-cidade-de-mg-em-numeros-de-estabelecimentos-prestadores-de-atividade-fisica.ghtml>
Acesso em 07 de maio de 2019

HARTWIG, Tiago Wally. Condições de trabalho e saúde de profissionais atuantes em academias da cidade de Pelotas/RS. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação Física. **Escola Superior de Educação Física. Universidade Federal de Pelotas.** Pelotas, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAL ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017.** Brasília Inep, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em 01 de junho de 2019.

LANDA, Maria Ínes. *FITNESS*. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário crítico de Educação Física: Fitness.** 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

IORA, Jacob Alfredo; SOUZA Maristela da Silva; PRIETTO Adelina Lorenzi. A divisão licenciatura/bacharelado no curso de educação física: o olhar dos egressos. **Revista Movimento**, v. 23, n. 2., p. 461-474.2017

MENDES, Alessandra Dias. Atuação Profissional e Condições de Trabalho do Educador Físico em Academias de Atividade Física. 2010. 235 f. Dissertação (Mestrado) - **Curso de Educação Física, Gestão e Marketing Esportivo, Universidade de Brasília,** Brasília - DF, 2010.

MENDES, Cláudio Lúcio; PRUDENTE, Paula Luzia Gomes. Licenciatura x Bacharelado: o currículo da educação física como uma arena de luta. **Impulso**, Piracicaba, v. 21, n. 51, p.98-106, jun.2011. Disponível em: <DOI: <http://dx.doi.org/10.15600/2236-9767/impulso.v21n51p97-108>>. Acesso em: 20 maio 2019.

NOZAKI, Hajime Takeuchi e QUELHAS, Álvaro Azeredo de.. Políticas neoliberais e as modificações na formação do professor de educação física: em defesa da politécnica. In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO, 2006, 6., Rio de Janeiro. Anais do VI Seminário da Rede Latino-americana de Estudos sobre Trabalho Docente – **Rede ESTRADO.** Rio de Janeiro: REDESTRADO. v. 1. p. 1-13.

OLIVEIRA, Samia de. O Egresso de Educação Física da ESEFID/UFRGS No universo *Fitness*, na Região Metropolitana de Porto Alegre: suas condições de trabalho. 2016. 46 f. TCC (Graduação) - **Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2016.

PASQUALI, Dennia; NITERÓI, Ricardo; MASCARENHAS, Fernando. A Indústria do Fitness e seu Desenvolvimento Desigual: Um Estudo Sobre As Academias De Ginástica Na Cidade De Goiânia. **Pensar A Prática**, [s.l.], v. 14, n. 2, p.1-15, 14 set. 2011. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v14i2.12311>.

PINHEIRO, Ivan Antônio; PINHEIRO, Rodrigo Reszka. Organização Científica do Trabalho Reinventa um Mercado Tradicional: O Caso do Fitness. **Rae-eletrônica**, São Paulo, v. 2, n. 5, p.1-26, 02 mar. 2006.

PORTAL SALÁRIO. Personal Training - Salário 2021 e Mercado de Trabalho em Educação Física.

Disponível em: <https://www.salario.com.br/profissao/personal-training-cbo-224120/>. Acesso 10 de outubro de 2021.

PORTAL SALÁRIO. Salário para o cargo de Personal Training nas principais cidades. <https://www.salario.com.br/tabela-por-localidade/> Acesso 10 de outubro de 2021.

QUELHAS, Álvaro de Azeredo. Trabalhadores de Educação Física no Segmento Fitness: um estudo da precarização do trabalho no Rio de Janeiro. 2012. 250 f. Tese (Doutorado) - **Curso de Ciências Sociais, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista**, Marília, 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/101020/quelhas_aa_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 abr. 2019.

QUELHAS, Álvaro Azeredo. Profissional de educação física no segmento fitness: reflexões a partir da categoria trabalho. **Motrivivência**, [s.l.], n. 36, p.1-19, 7 nov. 2011. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2011v23n36p75>.

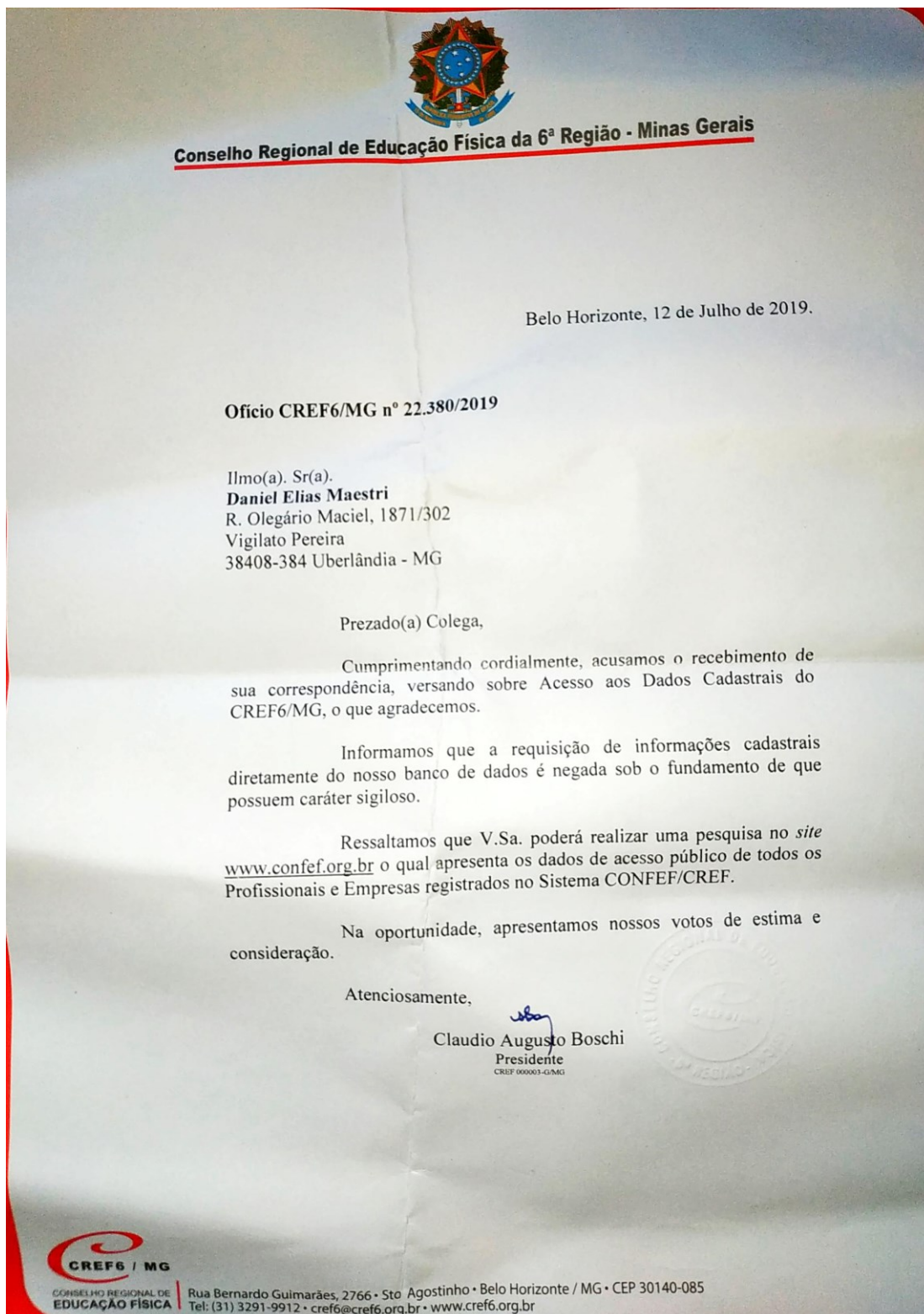
RIBEIRO, Silvia Regina; Perspectivas de Atuação do Profissional de Educação Física: Perfil de Habilidades do Atual Contexto De Mercado E Formação Inicial. In: **XII Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação**; Universidade do Vale do Paraíba, 2008, São José dos Campos.

SALERNO, Mateus; SILVA, Marcelo Cozzensa da. Formação, atualização profissional e nível de conhecimento técnico dos profissionais atuantes em academias da cidade de Pelotas – RS. 2013. 175 f. Dissertação (Mestrado) - **Curso de Educação Física, Programa de Mestrado em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas**, Pelotas, 2011. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/123456789/1806> . Acesso em: 27 maio 2019.

SANTOS, Gilvandro *et al.* Perfil dos Profissionais de Educação Física que atuam em academias no Município de Parintins/Am. **Fédération Internationale D'éducation Physique - Fiep**, Parintins, v. 83, p. 01-07, jan. 2013.

ANEXOS

Anexo A: Resposta do CREF06 à consulta sobre o número de profissionais do município de Uberlândia.



ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “A inserção dos egressos do curso de Educação Física no segmento fitness”, sob a responsabilidade do pesquisador Daniel Elias Maestri sob a orientação da Prof.^a Dr. Gabriela Machado Ribeiro. O objetivo desta pesquisa é analisar quais são os condicionantes que influenciam a inserção dos egressos do curso de Educação Física no segmento fitness. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Em nenhum momento você será identificado(a). Os resultados da pesquisa serão publicados no Trabalho de Conclusão de Curso do pesquisador e/ou eventos e periódicos científicos da área. Você não terá nenhum gasto ou ganho financeiro por participar na pesquisa.

Solicitamos a sua colaboração para responder a este questionário, bem como sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da saúde e da educação, publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Uberlândia, _____ de _____ de _____

Assinatura do participante

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Daniel Elias Maestri, e-mail: danieleliasmaestri@gmail.com ou pelo telefone (34) 984016582.

APENDICES

APENDICE A- QUESTIONARIO GESTORES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA



Dados de identificação

Idade:
Gênero:

Cargo:

1. **Formação (área e instituição)**

2. **Experiência na área do segmento fitness**

3. **Tempo de atuação em gestão desse segmento?** _____

4. **Quais as suas principais atribuições neste segmento?**

- Contratação Gestão de pessoal Financeiro
 Compra de equipamentos em geral Escolha de modalidades
 Outro: _____

5. **Qual horário de funcionamento?** _____

6. **Qual o público-alvo?**

- Família Mulheres Terceira idade Grupos especiais "reabilitação"
 Atletas Outros: _____

7. **Média de alunos por turno** _____

8. **Modalidades ofertadas**

- Personal - atendimento personalizado Musculação Lutas Treinamento Funcional
 Zumba Pilates Spinning Crossfit GAP/ABS Atividades aquáticas
 Outros: _____

9. **Outros serviços ofertados.**

- Lanchonete Nutricionista Fisioterapeuta Loja de artigos esportivos e suplemento
 Outros: _____

10. **Quais as formas de contratação dos profissionais**

- Processo seletivo Indicação Currículo Entrevista Agência de RH
 Outro: _____

11. Quais os principais critérios para a contratação dos profissionais?

- Cursos de aperfeiçoamento Conhecimento específico de uma determinada modalidade
 Conhecimento geral Capacidade de trabalhar com diferentes modalidades
 Flexibilidade Responsabilidade Cordialidade
 Aparência e estética Proximidade do local de trabalho Experiência profissional
 Outro: _____

12. Quais as principais características que valoriza em um profissional?

- Pontualidade Atualização profissional (cursos, leituras) Cordialidade e bom relacionamento com os alunos
 Cordialidade e bom relacionamento profissional em equipe Conhecimento sobre diferentes modalidades
 Conhecimento aprofundado sobre uma modalidade específica Aparência estética
 Outros _____

13. Número de profissionais formados contratados

14. Número de estagiários contratados

15. Qual o regime de contratação dos profissionais

- CLT Contrato Outros _____

16. Forma de remuneração

- Hora/aula Salário Outros _____

17. Benefícios garantidos pela empresa ao profissional

- Plano de carreira Plano de saúde Auxílio transporte Cursos de aperfeiçoamento
 Área de convívio Cozinha Banheiros Utilização do espaço para atividade de personal
 Espaço da academia sem custo para treinamento
 Outros

18. Qual sua concepção sobre o termo fitness?

APENDICE B – QUESTIONARIO PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FISICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA

**Dados de identificação**

Idade:
Gênero:

Cargo:

1. Qual sua graduação?

- Educação Física Licenciatura e Bacharelado
 Educação Física Licenciatura
 Educação Física Bacharelado

2. Em que ano você concluiu a graduação em Educação Física?

3. Em que instituição se graduou?

4. Em que quantos locais trabalha? _____

5. Atua em mais de um segmento?

- Escola Gestão esportiva Treinamento de equipes esportivas
 Área da saúde Recreação Outro _____

6. Com quantas modalidades trabalha? _____

7. Qual a sua jornada de trabalho semanal? (Em horas trabalhadas) _____

8. Ficou algum tempo desempregado após a conclusão do curso? Se sim, quanto tempo? _____

9. Quais as principais dificuldades para conseguir emprego após a conclusão do curso? _____

10. Qual tipo de vínculo empregatício com academia?

CLT Contrato Outro _____

11. Qual sua renda mensal no segmento?

Até R\$ 1.000 De R\$ 1.000 a R\$ 2.000 De R\$ 2.000 a R\$ 3.000
 De R\$ 3.000 a R\$ 4.000 De R\$ 4.000 a R\$ 5.000 Mais de R\$ 5.000

12. Como é a relação com os estagiários da academia?

Concorrência/disputa Os estagiários desempenham as mesmas atribuições
 Orientação/supervisão Outro -

13. Há algum tipo de sintomas decorrente da sua atividade profissional na academia?

Lombalgia Exaustão Lesões Cansaço mental
 Problemas auditivos
 Problemas vocais
 outro _____

14. Benefícios garantidos pela empresa ao profissional

Plano de carreira Plano de saúde Auxílio transporte
 Área de convívio (cozinha, banheiros)
 Utilização do espaço para atividade de personal
 Espaço da academia sem custo para treinamento Cursos de aperfeiçoamento
 Outro _____

15. Qual seu grau de satisfação com o emprego?

Nada satisfeito Insatisfeito Adequado Satisfeito Muito satisfeito

16. Qual sua concepção sobre o termo fitness?
_____**17. E-mail (opcional)**
